

AVALIAÇÃO DA ARMA DE FOGO DE PORTE INDIVIDUAL EMPREGADA PELA POLÍCIA MILITAR DE SANTA CATARINA

EVALUATION OF SERVICE PISTOL USED BY MILITARY POLICE OF SANTA CATARINA

EVALUACIÓN DE LAS ARMAS DE FUEGO INDIVIDUALES UTILIZADAS POR LA POLICÍA MILITAR DE SANTA CATARINA

Submetido em 28.11.2022
Aceito em 06.04.2023

ANTONY BENTO MELO

MESTRE EM ADMINISTRAÇÃO

abmelo92@gmail.com



<http://lattes.cnpq.br/8444026300641756>



<https://orcid.org/0000-0003-3233-3013>

KENDRA NATASHA SOUSA CASTANHA DOS SANTOS

MESTRE EM ENFERMAGEM

kendra.castanha@gmail.com



<http://lattes.cnpq.br/6155260516686681>



<https://orcid.org/0000-0002-9276-693X>

ANDREI FRANCISCO FERNANDES

MESTRE EM GESTÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO

andreipmsc@gmail.com



<http://lattes.cnpq.br/1134273526793838>



<https://orcid.org/0000-0003-1587-8644>

RESUMO

Dada a inconsistência apresentada pelas armas de fogo de porte individual da marca Taurus e os fatos que circundam a reputação da principal fornecedora de armamento bélico para as polícias do Brasil – Forjas Taurus –, o estudo em questão busca elementos concretos para análise de um de seus produtos na Polícia Militar de Santa Catarina (PMSC). A essência do trabalho é abordar a percepção dos policiais militares de Santa Catarina quanto à qualidade das armas de fogo de porte individual empregadas na Corporação. Para alcançar tal objetivo, pretende-se identificar a principal arma de fogo utilizada na PMSC e, por meio de um questionário de análise quantitativa e descritiva (survey), coletar dados sobre a qualidade das armas, sob a luz de quatro quesitos básicos (Confiabilidade, Resistência, Portabilidade e Efetividade), segundo a percepção dos integrantes da PMSC. Por meio de tal estudo, foi possível chegar à conclusão de que a Pistola Taurus Modelo PT 100 é a principal arma de porte individual adotada na PMSC. Ainda, o método estatístico adotado foi suficiente para avaliar os quesitos imprescindíveis ao uso da pistola.

PALAVRAS-CHAVE: Polícia Militar de Santa Catarina; arma de fogo de porte individual; PT100; survey; PMSC.

ABSTRACT

Due to the doubtful effectiveness and the several polemics surrounding the reputation of the main supplier of weapons to the Brazilian police - Forjas Taurus - the present study searches for concrete elements to analyze one of its products, used by Military Police of Santa Catarina (PMSC). The essence of this work is to address the perception of military police in Santa Catarina regarding the quality of service pistols used by that Corporation. In order to achieve this goal, it was intended to identify the main handgun used by PMSC and, applying a survey, to collect data about quality of those weapons, from the perspective of the PMSC members. One could conclude that PT 100 is the main service pistol used by PMSC. The statistical method adopted was proved suitable to assess essential requirements for use of that pistol, showing results according to reality.

KEYWORDS: Military Police of Santa Catarina; service pistols; PT100; survey; PMSC.

RESUMEN

Dada la incoherencia que presentan las armas de fuego de la marca Taurus y los hechos que rodean la reputación de marca Taurus, principal provedora de armas de la policía brasileña, el estudio en cuestión busca elementos concretos para analizar uno de sus productos en la Policía Militar de Santa Catarina (PMSC). La esencia del trabajo es abordar la percepción de la policía militar de Santa Catarina sobre la calidad de cada una de las armas de fuego utilizadas en la Corporación. Para alcanzar este objetivo, se pretende identificar las principales armas de fuego utilizadas en la PMSC y, por medio

de un cuestionario de análisis cuantitativo y descriptivo (encuesta), recoger datos sobre la calidad de las armas a la luz de cuatro cuestiones básicas. (Fiabilidad, Resistencia, Portabilidad y Eficacia), según la percepción de los miembros de la PMSC. A través de este estudio, fue posible concluir que la Pistola Taurus Modelo PT 100 es la principal arma de fuego individual utilizada por la PMSC. Además, el método estadístico adoptado fue suficiente para evaluar los requisitos esenciales para el uso de la pistola.

1. INTRODUÇÃO

Frente aos desafios políticos, ao monopólio bélico, às falhas e às insatisfações técnicas dos equipamentos, esta pesquisa objetiva analisar a qualidade das armas de fogo de porte individual empregadas pela Polícia Militar de Santa Catarina na segurança pública sob a percepção dos policiais militares. O estudo se justifica pela inconsistência apresentada pelas armas de fogo de porte individual da marca Taurus e pela necessidade de armas de maior qualidade, com intuito de fornecer ao policial equipamento seguro e eficaz, dada a complexidade do ofício policial.

O crescimento vertiginoso da população, principalmente nas metrópoles brasileiras, demanda, cada vez mais, serviços de qualidade em termos de segurança pública (MACHADO; VALVERDE, 2018). Não obstante, Machado e Valverde (2018) destacam que a qualidade do material bélico empregado pelas polícias é fundamental para o atendimento das necessidades dos cidadãos e da operação no tocante a segurança e efetividade da instituição e seus respectivos policiais.

Nesse sentido, Oliveira (2014) destaca que os processos na administração pública devem favorecer as expectativas do cidadão, de forma efetiva e menos burocrática, objetivando assegurar o interesse da maioria e não classes oligárquicas. Na mesma direção, Melo, Dolci e Cerqueira (2019) apontam para o movimento da Nova Administração Pública, ou Administração Pública Gerencial, institucionalizada no Brasil nas últimas décadas, trazendo princípios pós burocráticos como eficiência e qualidade.

Diante disso, verifica-se que, no âmbito policial, ainda não são considerados fatores primordiais à atividade policial como o emprego de armamento bélico seguro, efetivo e de qualidade, denotado pela op-

ção de marca exclusiva, ou seja, quando se trata de armamento bélico disponível no mercado, a preços e condições razoáveis, evidencia-se um monopólio representado pela marca Taurus (SOUZA; CHAVES JR., 2018). Os autores afirmam que questões políticas e legislativas dificultam a ampliação de oferta no que diz respeito às armas disponíveis no mercado brasileiro, como se visualiza no Regulamento de Produtos Controlados, aprovado pelo Decreto 10.030/2019.

Ademais, as implicações desse comportamento são discutidas há algum tempo e a situação persiste com a anuência do próprio Estado, como é o caso das armas utilizadas pelas polícias militares do Brasil, as quais dispõem da Taurus como única fornecedora (POLÍCIA CIVIL DO DISTRITO FEDERAL, 2014). PERÍODO SUPRIMIDO.

A polícia militar do estado de Goiás (PMGO), no tocante à satisfação dos policiais militares, expõe diversas dificuldades relacionadas à segurança e ao fabricante (Taurus) de suas armas de fogo, uma vez que os últimos modelos adquiridos pela PMGO apresentaram inúmeros problemas. A insegurança transmitida pelas últimas aquisições está relacionada a modelos novos e que não tiveram tempo de consolidação no mercado e nem tiveram sua confiabilidade testada, e de acordo com os policiais militares, a característica mais importante citada pelos usuários foi justamente a confiabilidade do armamento (MACHADO, 2019). Portanto, Machado e Valverde (2018) recomendam que as aquisições de armamento realizadas pelas Polícias Militares satisfaçam os requisitos mínimos de qualidade do parecer técnico elaborado por comissão para este fim.

Frente aos desafios políticos e ao monopólio bélico (SOUZA; CHAVES JR., 2018) e às falhas e insatisfações técnicas dos equipamentos da Taurus (MACHADO; VALVERDE, 2018), surge como problema de pesquisa: qual a percepção dos policiais militares do estado de Santa Catarina em relação a qualidade das armas de fogo de porte individual empregadas na instituição em que laboram?

Para responder a referida pergunta, tem-se por objetivo geral analisar, sob a percepção dos policiais militares, a qualidade das armas de fogo de porte individual empregadas pela polícia militar de Santa Catarina.

O estudo se justifica pela inconsistência apresentada pelas armas de fogo de porte individual da marca Taurus e pela necessidade de armas de maior qualidade, com intuito de fornecer ao policial equipamento seguro e eficaz, dada a complexidade do ofício policial (POLÍCIA CIVIL DO DISTRITO FEDERAL, 2014; MACHADO, 2019), evidenciando a importância tanto para corporação, quanto para a sociedade.

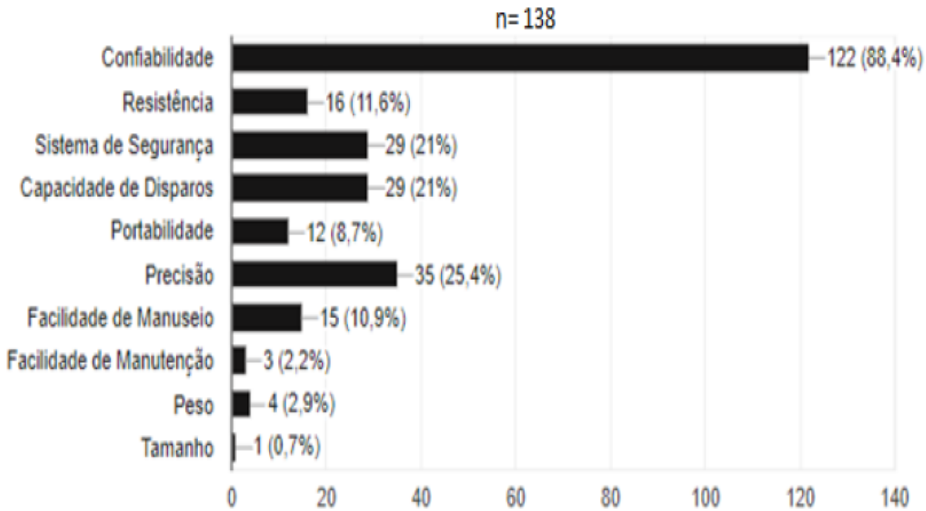
2. PRINCIPAIS REFERENCIAIS TEÓRICOS

Segundo Georg, Kelner e Silvino Jr. (2011), as armas de fogo são artefatos de arremesso que expõem projéteis a partir da força expansiva dos gases resultantes da combustão da pólvora. Ainda de acordo com os autores, a denominação “arma de fogo” tem origem nas definições “primitivas” nas quais os disparos resultavam em uma chama/fogo na saída do projétil pelo cano.

Tocchetto (2003) afirma que a arma de fogo é a conjugação de três elementos: o aparelho arremessador ou a arma propriamente dita, a carga de projeção (pólvora) e o projétil. Em relação ao uso, as armas de fogo classificam-se em coletivas e individuais (GEORG; KELNER; SILVINO JR., 2011). As coletivas são exclusivamente militares e requerem mais de uma pessoa para a plena operação, uma vez que apresentam dimensões maiores e são pesadas. As armas de uso individual são aquelas operadas por uma única pessoa com objetivo de defesa pessoal e de uso geral (GEORG; KELNER; SILVINO JR., 2011).

Nesse sentido, com intuito analisar os parâmetros de qualidade para aquisição de material bélico da Polícia Militar de Goiás, especificamente as armas de fogo, a pesquisa de Machado e Valverde (2018) analisou a opinião dos policiais militares integrantes das unidades especializadas Rondas Ostensiva Tática (ROTAM, Batalhão de Choque e o Grupamento de Intervenção Rápida Ostensiva) GIRO, a respeito do armamento fornecido pela instituição. Então, os participantes da pesquisa (mais de 138 policiais militares) foram questionados acerca das características mais importantes que uma arma de fogo deveria possuir. Desse modo, verificaram-se características de qualidade como confiabilidade, precisão, sistema de segurança e capacidade de disparos, como mostra a figura 1.

FIGURA 1: CARACTERÍSTICAS MAIS IMPORTANTES EM UMA ARMA DE FOGO.



Fonte: Machado (2018)

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa se utiliza do método indutivo e tem abordagem quantitativa, ou seja, os dados são produtos de medições, representadas por números e analisados por meio de métodos estatísticos (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013). Com alcance descritivo, este estudo foi abordado por meio de uma survey com o intuito de especificar as propriedades dos diferentes contextos submetidos à análise (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013).

A linha de pesquisa adotada neste trabalho encontra-se na área de Ciência, Tecnologia e Inovação em Segurança Pública, mais especificamente sobre equipamentos.

3.1 COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados, utilizou-se o instrumento que consiste em um questionário estruturado, aplicado de forma não probabilística e por conveniência. Dessa forma, os itens foram medidos a partir de uma escala do tipo Likert de 5 pontos variando de 1 "discordo total-

mente" a 5 "concordo totalmente". Cabe destacar que a unidade de análise deste estudo é a arma de fogo de porte individual Taurus PT-100. O questionário, conforme o Apêndice 1, passou pelo pré-teste de dois especialistas Policiais Militares para fins de revisão e adequação do estudo e está estruturado em sete seções: dados do respondente; confiabilidade; resistência, segurança; portabilidade; efetividade; e outros.

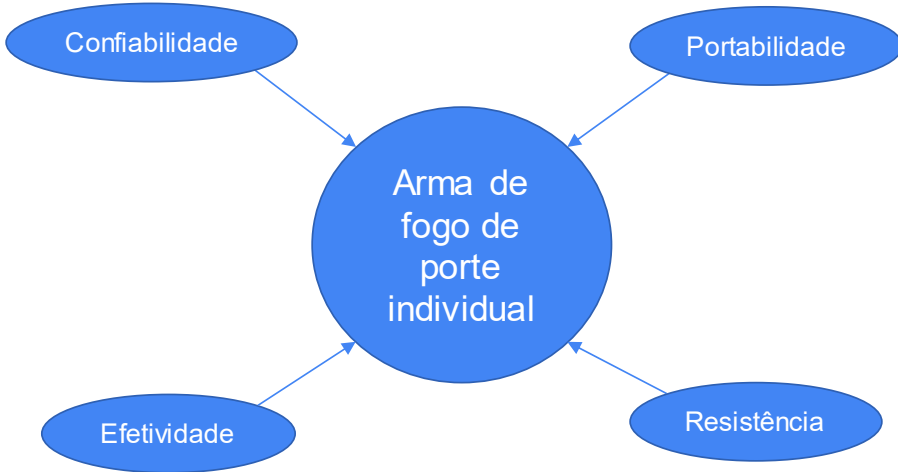
A survey, de corte transversal, foi aplicada junto aos Policiais Militares de Santa Catarina, utilizando-se de formulários de pesquisa disponibilizados por meio da Internet. Os participantes foram contatados por meio de aplicativos de comunicação instantânea e redes sociais. Oitenta e oito policiais militares participaram da pesquisa, sendo-lhes assegurados a voluntariedade e o anonimato.

No que tange o tamanho da amostra, Hair *et al.* (2010) destacam que, como regra geral, em estudos estatísticos fatoriais exploratórios, o mínimo é obter ao menos cinco vezes mais observações do que o número de variáveis analisadas e o tamanho mais aceitável configura a proporção de dez para um. Nesse cenário, para a presente pesquisa, projeta-se como quantidade ideal mínima de respondentes o valor de cinquenta. Dado que o montante de participantes foi de oitenta e oito, julgou-se como atendidos os critérios propostos por Hair *et al.* (2010).

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A qualidade das armas da Polícia Militar de Santa Catarina, analisada no presente estudo, contemplou quatro variáveis, conforme a figura 2: confiabilidade, efetividade, portabilidade e resistência. A confiabilidade refere-se à confiança que o Policial Militar na sua arma de fogo de porte individual, especificamente no seu sistema de segurança a fim de evitar disparos acidentais. A variável efetividade diz respeito a precisão da arma, especialmente na sua capacidade de disparos e percepção de efetuar disparos precisos por parte do Policial Militar. Portabilidade é definida como a facilidade de uso do armamento durante o serviço policial e folga, considerando características como tamanho da empunhadura e adequabilidade tanto para policiais homens quanto mulheres. A resistência é entendida a partir da qualidade do material e insumos aplicados na produção da arma de fogo, destacando a capacidade de resistência a intempéries do cotidiano.

FIGURA 2: VARIÁVEIS DAS ARMAS DE FOGO DE PORTE INDIVIDUAL.



Fonte: Os autores, 2020.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Dos 88 respondentes, 92% foram Praças e 8% Oficiais. A pesquisa conta com 5 participantes do sexo feminino e 83 do sexo masculino. Quanto ao nível de escolaridade, 47 possuem o nível superior completo, 33 a pós-graduação, 5 o ensino médio e 3 o superior incompleto. A idade dos participantes varia de 27 a 50 anos, apresentando média de 36 anos. Em relação à experiência como Policial Militar, cerca de 47% têm mais de 10 anos, 27% têm menos de 5 anos e 26% têm entre 5 e 10 anos.

4.2 VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO

Com intuito de validar o instrumento de coleta de dados, três testes estatísticos foram efetuados junto ao software estatístico IBM SPSS (Statistical Package for the Social Sciences): I) a análise fatorial exploratória (AFE), que teve o propósito de formar grupos de variáveis associadas entre si, com base nas cargas fatoriais identificadas, de forma a estabelecer as variáveis analisadas; II) o Alfa de Cronbach, para confirmar a fidedignidade das escalas propostas, ou seja, avaliar a consistência do questionário; III) o KMO, medida para quantificar o grau de intercorrelações entre as variáveis e a adequação da amostra.

Straub, Boudreau e Gefen (2004) destacam que a análise fatorial é uma técnica capaz de evitar o viés do método comum do instrumento e Hair *et al.* (2010) determinam valores para os itens medidos, a fim de garantir a validade convergente dos constructos (acima de 0,50).

A fidedignidade das dimensões do instrumento de coleta de dados foi testada por meio do cálculo do Alfa de Cronbach. Na mesma direção, o KMO (Kaiser-Meyer-Olkin Measure of Sampling Adequacy) é o critério utilizado para identificar se a análise fatorial está sendo utilizada adequadamente, testando a consistência geral dos dados. Hair *et al.* (2010) aponta que esse índice varia de 0 a 1, no qual valores acima de 0,80 são considerados ótimos.

Nesse sentido, os resultados da análise fatorial exploratória com todos os itens do questionário são apresentados na tabela 1, utilizando o método de rotação Varimax. As cargas fatoriais abaixo de 0,400 foram suprimidas para facilitar a visualização dos constructos. A descrição e respectiva sigla de cada item é apresentada no Apêndice 1.

TABELA 1- ANÁLISE FATORIAL EXPLORATÓRIA

ITENS	FATORES			
	1	2	3	4
Q12	0,808			
Q11	0,762			
Q14	0,759			
Q10	0,737			
Q4	0,680	0,445		
Q1	0,664	0,493		
Q3	0,653			
Q13	0,604	0,480		
Q15	0,541	0,488		
Q5	0,535			
Q20		0,789		
Q22		0,753		
Q21		0,729		
Q23		0,719		
Q17		0,704		

ITENS	FATORES			
	1	2	3	4
Q2	0,563	0,591		
Q16			0,867	
Q18			0,854	
Q19			0,799	
Q8				0,690
Q7		0,589		0,650
Q6		0,580		0,640
Q9	0,421			0,539

Fonte: Os autores, 2020.

Como já apresentado, o instrumento de coleta de dados foi elaborado com base na revisão da literatura, a qual indicou, em princípio, a possibilidade de análise de 5 dimensões (Confiabilidade, Resistência, Segurança, Portabilidade e Efetividade) relativas a qualidade da arma de fogo de porte individual. Entretanto, a primeira análise fatorial mostrou a correlação dos itens do instrumento em 4 dimensões. Os itens com cargas fatoriais abaixo de 0,40 dentro dos próprios fatores e com comunalidades (proporção de variabilidade que cada variável compartilha com as demais) acima de 0,50 em mais de um único fator foram excluídos do estudo, uma vez que indicam um possível viés do método, seja por interpretação dos respondentes ou por falta de sustentação teórica. Assim, os itens Q1, Q2, Q3, Q5, Q9, Q13, Q15 e Q17 foram excluídos dos testes.

Nessa direção, novos testes foram realizados até a identificação de 4 fatores que atenderam todos os requisitos teóricos e estatísticos, conforme a tabela 2.

TABELA 2 - ANÁLISE FATORIAL EXPLORATÓRIA FINAL

ITENS	FATORES			
	1	2	3	4
Q12	0,857			
Q11	0,829			
Q14	0,770			
Q10	0,722			
Q4	0,621			
Q23		0,815		
Q20		0,810		
Q22		0,785		
Q21		0,726		
Q16			0,881	
Q18			0,869	
Q19			0,818	
Q8				0,799
Q7		0,481		0,752
Q6		0,454		0,736
ALFA DE CRONBACH			0,909	
KMO			0,852	
TESTE DE ESFERICIDADE DE BARTLETT			0,000	
VARIÂNCIA EXPLICADA			75,964%	

Fonte: Os autores, 2020.

Os resultados indicam a existência de 4 dimensões capazes de avaliar a qualidade da arma de fogo de porte individual com base nas comunalidades dos itens, são eles: Confiabilidade, medida nos itens Q12, Q11, Q14, Q10 e Q4; Efetividade, medida nos itens Q23, Q20, Q22 e Q21; Portabilidade, medida nos itens Q16, Q18 e Q19; e Resistência, medida nos itens Q8, Q7 e Q6. Portanto, o fator Segurança, inicialmente proposto, se mostrou um item integrante da dimensão Confiabilidade.

Analisando os critérios estatísticos, as escalas apresentaram um Alfa de Cronbach de 0,909, número que atesta a fidedignidade do instrumento, uma vez que está acima do mínimo indicado por Hair *et al.* (2010). Isso significa que o questionário pode ser aplicado em outros

estudos que visam a analisar a qualidade de armas de fogo de porte individual. Não obstante, apresentou um KMO ótimo, acima de 0,800, como determina Hair *et al.* (2010), descrevendo a adequação e consistência geral dos dados observados. O teste de esfericidade de Bartlett, mostrou que a hipótese de que as variáveis não sejam correlacionadas na população é nula. Por fim, a variância explicada é de 75,964%, o que indica que o modelo proposto é capaz de explicar cerca de 76% das dimensões analisadas.

4.3 ANÁLISE DESCRITIVA

Considerando a média de todas as escalas do questionário, a qualidade da arma de porte individual do policial militar de Santa Catarina modelo Taurus PT-100 apresentou média 3,003 (60%). A escala Likert utilizada neste estudo apresenta 5 pontos, de modo que 5 é a medida de excelência em todos os fatores analisados da arma e 1 a pontuação relativa à deficiência em todos os quesitos. A média geral dos itens medidos no fator Confiabilidade é de 3,120. Além disso, a moda de tais parâmetros é de 4,0.

A análise descritiva da dimensão Confiabilidade é exposta na tabela 3.

TABELA 3 – DADOS ESTATÍSTICOS PARA A DIMENSÃO CONFIABILIDADE

DADOS ESTATÍSTICOS	Q10	Q11	Q12	Q14	Q4
MÉDIA	3,034	3,000	3,443	3,148	2,977
MODA	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0
DESVIO PADRÃO	1,1885	1,4223	1,4452	1,2644	1,1644
MÍNIMO	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
MÁXIMO	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0

Fonte: Os autores, 2020.

Quanto à dimensão efetividade, observou-se média geral de 3,645 e moda de 4,0; os resultados são apresentados na tabela 4. Vale destacar que, apesar de apresentarem médias neutras, ambas as dimensões (Confiabilidade e Efetividade) obtiveram a resposta mais recorrente 4,0, sugerindo a arma de porte individual analisada como confiável e efetiva.

TABELA 4 – DADOS ESTATÍSTICOS PARA A DIMENSÃO EFETIVIDADE

DADOS ESTATÍSTICOS	Q20	Q21	Q22	Q23
MÉDIA	3,568	3,852	3,864	3,295
MODA	4,0	4,0	4,0	4,0
DESVIO PADRÃO	0,7994	0,8100	0,8191	1,0301
MÍNIMO	1,0	1,0	1,0	1,0
MÁXIMO	5,0	5,0	5,0	5,0

Fonte: Os autores, 2020.

Os dados estatísticos referentes à dimensão Portabilidade são evidenciados na tabela 5. A média geral referente à Portabilidade é de 1,739, sugerindo que os policiais militares participantes do estudo discordam que a arma de fogo de porte individual Taurus PT-100 é de boa portabilidade. Nesta dimensão cabe analisar cada item a fim de identificar as possíveis falhas neste sentido.

TABELA 5 – DADOS ESTATÍSTICOS PARA A DIMENSÃO PORTABILIDADE

DADOS ESTATÍSTICOS	Q16	Q18	Q19
MÉDIA	1,489	1,750	1,977
MODA	1,0	1,0	1,0
DESVIO PADRÃO	0,7271	0,8476	0,9823
MÍNIMO	1,0	1,0	1,0
MÁXIMO	5,0	5,0	5,0

Fonte: Os autores, 2020.

O item Q16 representa a Taurus PT-100 como sendo “(...) de fácil portabilidade durante a folga (uso velado)”. Considerando a média de 1,489 e moda de 1,0, os policiais entendem que a referida arma não tem boa portabilidade para uso velado durante a folga. Além disso, seguindo o mesmo raciocínio, os resultados do item Q18, analisando se a Taurus PT-100 “Apresenta um tamanho adequado tanto para policiais homens quanto para policiais mulheres” indicam que a referida arma não tem o tamanho adequado para policiais masculinos e femininos, ou seja, as características individuais dos policiais devem ser consideradas para avaliar a qualidade de uma arma de fogo de porte individual. O item Q19 (que dispõe sobre a empunhadura adequada

para mãos de diferentes tamanhos), ao avaliar a dimensão Portabilidade, também sugere que a Taurus PT-100 não dispõe de empunhadura para polícias de ambos os sexos, ou diferentes tamanhos, reforçando a necessidade de serem avaliadas as características específicas dos policiais que a utilizam.

Os resultados do fator Resistência são expostos na tabela 6, apresentando média geral de 3,216 e moda de 4,0, e sugerindo que, apesar da média concentrar-se na resposta neutra, a Taurus PT-100 é uma arma resistente. No entanto, é válido ressaltar o item Q8 (resistências às intempéries do uso cotidiano) apresentou mais de uma moda e média abaixo das demais (2,818). Isso indica a possibilidade de a arma de porte individual empregada pela PMSC não resistir as intempéries do uso cotidiano, a partir da percepção dos policiais militares.

TABELA 6 - DADOS ESTATÍSTICOS PARA A DIMENSÃO RESISTÊNCIA

DADOS ESTATÍSTICOS	Q6	Q7	Q8
MÉDIA	3,443	3,386	2,818
MODA	4,0	4,0	4,0 ^a
DESVIO PADRÃO	1,0379	0,9992	1,1300
MÍNIMO	1,0	1,0	1,0
MÁXIMO	5,0	5,0	5,0

Fonte: Os autores, 2020.

Por fim, os policiais militares foram questionados se recomendariam ou não a Taurus PT100 para outros colegas. Dos 88 participantes, 48 responderam que não, e 40 que sim. Nesse sentido, as variáveis confiabilidade e efetividade parecem ter aceitação moderada, enquanto os aspectos portabilidade e resistência parecem ter menos aceitação. Ou seja, o aspecto que obteve médias baixas, como a Portabilidade, pode ter sido determinante para a não recomendação da arma, ao passo que a Efetividade pode ter efeito positivo na percepção de recomendar o equipamento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa contribui na elucidação do objetivo proposto, o qual diz respeito à qualidade da arma de fogo individual majoritariamente empregada pela PMSC. Principalmente, este estudo criou o instrumento utilizado para avaliar a qualidade da arma de fogo de porte individual da PMSC, que se mostrou estatisticamente robusto e adequado para ser replicado por outros pesquisadores em diferentes armas no tocante às variáveis confiabilidade, efetividade, portabilidade e resistência. A análise fatorial exploratória, com base na revisão da literatura, definiu as dimensões confiabilidade, efetividade, portabilidade e resistência relativas à qualidade da arma estudada. Na mesma direção e, considerando a confiabilidade do método empregado, projeta-se que as instituições de segurança pública e os pesquisadores da área podem fazer uso do instrumento deste estudo para avaliar diferentes armas.

Ademais, os resultados deste trabalho podem orientar, tanto os policiais quanto as instituições de que eles fazem parte, na escolha de armas de fogo de porte individual, direcionando, com base na percepção dos próprios policiais, as eventuais aquisições para o melhor equipamento a ser empregado.

REFERÊNCIAS

ALÉSSIO, R. **A reavaliação anual das habilidades técnicas para o uso de armas de fogo por policiais militares**. Monografia (Gestão Estratégica em Segurança Pública) – Curso de Especialização em Gestão Estratégica em Segurança Pública, Unisul, Florianópolis, p. 75. 2010.

GEORG, N. J.; KELNER, L.; SILVINO JR., J. B. Armas de fogo: aspectos técnicos periciais. **Revista Jurídica – CCJ**, v. 15, n. 30, p. 137-156, ago./dez. 2011.

HAIR, J. F.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E. **Multivariate Data Analysis**. 7. ed. Prentice Hall, Upper Saddle River, 2010.

MACHADO, R. M. A.; VALVERDE, M. C. S. A gestão de qualidade na aquisição do armamento pela polícia militar de Goiás. **Biblioteca Digital de Segurança Pública**, 2018. Disponível em: <https://acervodigital.ssp>.

go.gov.br/pmgo/. Acesso em: 15 abr. 2020.

MALHOTRA, N. K. **Marketing research: an applied orientation**. New Jersey: Prentice-Hall, 1993.

MELO, A. B.; DOLCI, D. B.; CERQUEIRA, L. S. Escritórios de Gestão de Projetos no Setor Público à Luz do Paradigma da Nova Administração Pública. **Revista Brasileira de Políticas Públicas e Internacionais**, v. 4, n. 1, p. 5-28, jul. 2019.

OLIVEIRA, D. de P. R. de. **Administração Pública: Foco na eternização do modelo administrativo**. São Paulo: Atlas, 2014.

POLÍCIA CIVIL DO DISTRITO FEDERAL (PCDF). **Novo laudo da PCDF aponta defeito em armas da Taurus**. 4 jan. 2014. Disponível em: <http://www.politicadistrital.com.br/2017/01/04/novo-laudo-da-pcdf-aponta-defeito-em-armas-da-taurus/>. Acesso em: 15 abr. 2020.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed., Porto Alegre: Penso, 2013.

SOUZA, T. J.; CHAVES JR., W. M. O monopólio do armamento na polícia militar do estado de Goiás. **Biblioteca Digital de Segurança Pública**, 2018. Disponível em: <https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/>. Acesso em: 15 abr. 2020.

STRAUB, D.; BOUDREAU, M.; GEFEN, D. Validation Guidelines for IS Positivist Research. **Communications of the Association for Information Systems**, v. 13, p. 380-427, 2004.

TOCCHETTO, D. **Balística forense: aspectos técnicos e jurídicos**. 3. ed. Campinas: Millennium, 2003.

APÊNDICE I – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

ITEM	DESCRIÇÃO
Q1	Posso confiar.
Q2	Sempre funciona.
Q3	Nunca falhou.
Q4	Atende meus critérios de confiabilidade.
Q5	Percebo que os outros policiais militares confiam nela.
Q6	É resistente.
Q7	É feita de material resistente.
Q8	Resiste as intempéries do uso cotidiano.
Q9	Não requer muita manutenção para funcionar corretamente.
Q10	É segura.
Q11	Nunca disparou acidentalmente.
Q12	Nunca presenciei um disparo acidental.
Q13	Apresenta um sistema de segurança confiável.
Q14	Nunca me senti inseguro utilizando-a.
Q15	É de fácil portabilidade durante o serviço policial.
Q16	É de fácil portabilidade durante a folga (uso velado).
Q17	É de fácil manuseio.
Q18	Apresenta um tamanho adequado tanto para policiais homens quanto para policiais mulheres.
Q19	Dispõe de empunhadura adequada para mãos de diferentes tamanhos.
Q20	É precisa.
Q21	Possui boa capacidade de disparos.
Q22	Consigo efetuar disparos muito precisos a distância de 5 metros.
Q23	Consigo efetuar disparos muito precisos a distância de 10 metros.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS E DECLARAÇÕES DE AUTORIA

(integridade científica)

Declaração de conflito de interesse: A autoria confirma não haver conflitos de interesse na condução desta pesquisa e na redação deste artigo.

Declaração de autoria: Todos e apenas os pesquisadores que atendem os requisitos de autoria deste artigo são listados como autores; todos os coautores são integralmente responsáveis por este trabalho em sua totalidade.

Declaração de originalidade: A autoria assegura que o texto aqui publicado não foi previamente divulgado em qualquer outro local e que a futura republicação apenas será feita com expressa referência desta publicação original; também atesta(m) que não há plágio de material de terceiros ou autoplágio.

COMO CITAR (ABNT BRASIL)

MELO, A. B.; SANTOS, KENDRA N. S. C.; FERNANDES, A. F. Avaliação da arma de fogo de porte individual empregada pela polícia militar de Santa Catarina. **Revista Brasileira de Ciências Policiais**, Brasília, Brasil, v. 14, n. 13, p. 261-278, set.-dez. 2023.



ESTA OBRA ESTÁ LICENCIADA COM UMA LICENÇA CREATIVE COMMONS ATRIBUIÇÃO-NÃO COMERCIAL 4.0 INTERNACIONAL.